PALAVRA DO PRESIDENTE

Rumo ao centenário

Nos idos de 1916, há exatos 93 anos, um grupo de abnegados engenheiros reuniu-se e decidiu criar uma entidade de defesa e valorização da engenharia.

A profissão do engenheiro tomava corpo no Brasil. As primeiras faculdades de Engenharia Civil (a Engenharia Militar é mais antiga) datavam do entorno da virada do século. As escolas adotavam os modelos: europeu (a maioria, entre elas a Politécnica) e americano (trazido pelo Mackenzie). Grande parte dos professores era estrangeira.

Existia tudo por fazer: aperfeiçoar e adaptar os cursos; incentivar a adesão à carreira; formar professores; aumentar o número de faculdades, modalidades e alunos; regulamentar e fiscalizar o exercício da profissão; estabelecer direitos e deveres na atividade; reunir os profissionais com interesses afins; divulgar os trabalhos técnicos importados e produzidos no país; criar normas técnicas; organizar formas de contratação de serviços; aparelhar órgãos públicos para gerir obras de infraestrutura e muito mais.

O grupo entendeu que faltava uma entidade centralizadora dessas demandas e catalisadora das respectivas soluções.

Nasceu o Instituto de Engenharia.

Nosso estatuto atual, fiel ao original, em seu artigo quarto estabelece como objetivos: a defesa do interesse público; a evolução da engenharia e o desenvolvimento científico e tecnológico do país; a valorização da profissão de engenheiro; defesa, preservação e conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável, econômico, social e combate à pobreza; a preservação da ética profissional; o aprimoramento profissional e cultural dos engenheiros; o estímulo ao congraçamento dos associados, através de atividades culturais, de lazer, desportivas e colaborar de maneira imparcial com partes queixosas e divergentes, que busquem o Instituto de Engenharia para auxiliá-las a solucionar pendências e disputas que tenham entre si.

Sintetizando, a missão do Instituto de Engenharia é promover a engenharia, em benefício do desenvolvimento e da qualidade de vida da sociedade.

Paula Souza e Ramos de Azevedo lideraram a fundação do Instituto de Engenharia. No início, os presidentes foram concomitantemente diretores da Escola Politécnica. Mencionando apenas ex-presidentes falecidos: Alexandre de Albuquerque, Annibal Mendes Gonçalves e Roberto Simonsen, entre tantos, consolidaram a instituição. Plínio de Queiroz e Celestino Rodrigues, em meio a muitos outros, a expandiram.

Do nosso quadro social, exerceram, ainda, funções relevantes: quatro governadores – entre eles Lucas Nogueira Garcez e Paulo Egydio Martins; doze prefeitos – entre eles Figueiredo Ferraz, Olavo Setubal e o atual Gilberto Kassab; os presidentes do Banco Central, Ruy Leme e Henrique Meirelles (hoje titular); ministros, entre eles Marcondes Ferraz; líderes empresariais, como Antônio Ermírio de Moraes; pesquisadores como Urbano Stumpf e Lauro de Barros Siciliano; lutadores ardorosos, como Horácio Ortiz e Carlito Araújo – além de um sem número de pessoas dedicadas, desprendidas, inteligentes e agradáveis que possibilitaram a existência ininterrupta do Instituto de Engenharia nesses 93 anos.

Poucos sabem, mas, em 1943, inscreveram-se como candidatos a presidente nada menos que nove engenheiros, sendo eleito Cícero da Costa Vidigal.

Em 1953, Prestes Maia foi candidato a presidente do nosso Instituto, num histórico pleito, em que o escolhido, por pequena margem de voto, foi Henrique Pegado. Por sinal, o primeiro mackenzista.

Tivemos dois presidentes arquitetos. Um deles, o famoso Anhaia Mello.

Neste interregno, o Instituto de Engenharia participou de

feitos notáveis. Foi nos encomendado o primeiro Plano Diretor da cidade. O Proálcool aqui nasceu, o que se comprova com artigos publicados na nossa revista, datados de 1924. A Escola de Engenharia Mauá teve sua primeira sede no Palácio Mauá. O Instituto recrutou e atuou na Revolução de 1932. As sementes do Sindicato dos Engenheiros e do Crea foram aqui germinadas. Numa mesa ainda em uso para reuniões, a Cosipa foi idealizada.

A legislação e os procedimentos aplicados hoje no combate a grandes incêndios tiveram seu nascedouro num detalhado relatório elaborado pelo Instituto, na época da tragédia do Edifício Joelma.

Mais recentemente criamos a Câmara de Mediação e Arbitragem. Atendemos constantemente a solicitações técnicas de órgãos oficiais e instituições de nosso sistema judiciário.

Desenvolvemos inúmeras atividades técnicas por meio de palestras, cursos e seminários, elaborados por nosso competente e dedicado grupo das Divisões Técnicas.

À semelhança da antiga Grécia, sempre mantivemos um tradicional e saudável fórum de discussões entre experientes membros da comunidade. Inicialmente era chamado "Simposium", posteriormente "Távola" e mais recentemente "Centro Democrático dos Engenheiros".

Isso para citar apenas alguns feitos do Instituto de Engenharia.

Por aqui já transitaram 29 000 engenheiros. Todos associados voluntariamente.

Hoje vivemos um período difícil, com um mundo globalizado, uma sociedade esgarçada, comunicações impessoais, um vazio de líderes, uma imensa obra de infraestrutura por fazer.

A pergunta sem resposta é: o que quer o homem de hoje (o que vale também para nossa classe); o que demanda o profissional entrante?

O Instituto de Engenharia, ao se aproximar de seu centenário, tem este novo desafio. E de desafios nunca nos esquivamos. Passar a transição do presencial para o virtual, da escrita para a eletrônica, do convencional para o imprevisível, do estritamente racional para o racional-intuitivo, do milhar para o bilhão, da hora para o milésimo de segundo.

O inequívoco é: há que se adotar uma nova postura de associação de classe.

A nova diretoria eleita, para o biênio 2009-2011, da qual tenho a honra de ser o primeiro presidente da Escola de Engenharia da USP de São Carlos, com muito orgulho e emoção, está preocupada com esta nova formatação, imprimida pelos tempos contemporâneos.

Começamos a nos impor um Plano de Metas, a exemplo de JK, que revirou este país. Queremos transformar o Instituto de Engenharia num centro de captação e divulgação do conhecimento da área, num ponto de convergência de cabeças pensantes, num local de referência para debate de temas transcendentais para o país, mantendo o principal capital construído ao longo destes 93 anos: credibilidade e independência.

Neste plano, conforme divulgado em nosso compromisso de campanha, está a implantação de um Plano Diretor de gestão, o equacionamento da situação patrimonial, a valorização da representatividade externa do órgão, a manutenção e o incremento de atividades técnicas e o estreitamento de relações com a sociedade em geral, em especial com os associados.

Para alcançarmos nossos objetivos, contamos com o apoio dos associados. Venham! Participem desta nova fase!

Aluizio de Barros Fagundes
Presidente do Instituto de Engenharia